

## PROVOCAÇÕES DIALOGANTES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM CONVITE À EXPERIÊNCIA CRIATIVA ABERTA

*Dialogic provocations about philosophy teaching in basic education: an invitation to the  
open creative experience*

*Provocaciones dialogantes sobre la enseñanza de la filosofía en educación básica: una  
invitación a la experiencia creativa abierta*

**Anderson Luis da Paixão Café**

Doutorado em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Graduado em Filosofia e Biblioteconomia e Documentação.

Atualmente é Servidor público efetivo do Tribunal de Justiça da Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0653-9608>, e-mail: andersoncafe2011@gmail.com

GALEFFI, Dante Augusto. **Filosofar & Educar 2**: quando filosofar é educar. Curitiba: CRV, 2019. 180 p. (Coleção: Filosofar & educar, v.2).

É muito provável que quem já transitou pelo território de conhecimento da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no Vale do Canela, em Salvador, já tenha se deparado com o professor e pesquisador Dante Augusto Galeffi, aqui citado como Galeffi (2019), que leciona nos cursos de graduação, mestrado e doutorado da FACED e, atualmente, encontra-se vinculado, como docente permanente, no Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, que é realizado pela UFBA em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) e a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB).

Figura singular não apenas pela sua ampla experiência acadêmica atestada pelas publicações, orientações e participações em bancas de mestrado e de doutorado, mas, também, pelo seu olhar humanizado em relação aos processos de ensinagem e aprendizagem. Galeffi (2019) é um daqueles docentes que sempre está disposto a convidar os seus interlocutores para adotarem uma postura totalmente livre e radicalizadora quanto às suas dinâmicas de construção e de difusão de conhecimentos que os libertem muito mais do que os aprisionem.

Essa postura radicalizadora proposta por Galeffi (2019) está ancorada em uma praxiologia que está em construção, pelo autor, há mais de uma década de atividade acadêmica e científica e que é resultado de suas incursões pelos campos da Filosofia e da Educação, a qual se encontra aberta a formulações e a reformulações. Dessa maneira, essa postura radicalizadora que é, ao mesmo tempo, fenomenológica, analítica, dialética, prática e pragmática, está largamente representada, na obra, por meio de frases-sínteses que revelam a postura de Galeffi (2019) ao entender que “[...] o limite do filosofar não se atém apenas ao texto escrito, mas compreende, também, o ver, o falar, o escrever e o fazer de forma singular” (GALEFFI, 2019, p. 111).

Frases como “Aprender a ser sendo”; “Disposição amorosa para o saber de si”; “aprender a aprender com arte”; “atitude aprendente”; “atitude filosófica polilógica”; “âmbito poemático-pedagógico” são apenas algumas de tantas outras frases provocativas que revelam a vitalidade textual de Galeffi (2019) que, assim como Sócrates em praça pública, convida os seus leitores a descobrirem-se a si mesmos por meio de um pensamento desprovido de rigidez, fixidez, solidez, estagnação, concretização e fixação que os coloquem na contramão do movimento de constante mutabilidade do universo que os gregos chamavam de *Devir*.

Enquanto a literatura científica está repleta de importantes e consistentes contribuições sobre como tornar o ensino de filosofia mais atraente para os jovens, através da adoção de estratégias de ensinagem, recursos didáticos e recomendações pedagógicas, como dizem Teles (2010); Gallo (2012); Kohan (2013) e Velloso (2015), em suas obras, Galeffi (2019), por meio do seu livro intitulado *Filosofar & Educar 2: quando filosofar é educar*, publicado pela editora CRV, em 2019, argumenta que o ensino de Filosofia deve ser pensado para além da apreensão e memorização de conteúdos previamente concebidos pela tradição como prontos e acabados e fortemente ancorados na história do pensamento filosófico ocidental.

Na obra de Galeffi (2019), ele apresenta uma perspectiva diferenciada em relação aos autores citados acima, uma vez que convida o seu leitor a adotar um pensamento aberto, flexível, receptivo, acolhedor, flutuante e, ao mesmo tempo, capaz de reformular-se e refazer-se a cada instante. Nesta provocante viagem filosófica criativa e aberta, Galeffi (2019) faz um apelo para que o ensino de Filosofia não seja pensado unicamente pelo viés da apresentação de estratégias metodológicas voltadas para a transmissão da

história do pensamento filosófico ocidental, mas, muito pelo contrário, que o Ensino de Filosofia seja pensado, enriquecido e constituído a partir da história de cada sujeito aprendente, que tem muito a dizer a respeito de sua experiência de vida com os outros no mundo.

Nesse sentido, a obra está dividida em treze capítulos, os quais trazem questionamentos “[...] abertos à investigação do filosofar e do educar como correlatos indissociáveis e conectados ao mundo da vida” (GALEFFI, 2019, p. 9). Nesses capítulos, os leitores se deparam com temas transversais relacionados à formação de uma atitude filosófica por parte dos professores da educação básica. Para além de uma discussão filosófica propriamente dita, o livro provoca os leitores para que esses saiam de suas zonas de conforto ao tratar da formação do educador-filósofo e sobre o papel inter, multi e transdisciplinar da Filosofia na ampliação da capacidade cognitiva, afetiva, emotiva, prática e pragmática do professor e, para isso, Galeffi (2019), do início ao fim do livro, provoca os consulentes com questões nem sempre tão fáceis de serem respondidas e que demonstra, de imediato, que o autor está longe do rol de docentes e pesquisadores que escrevem obras as quais objetivam apresentar uma receita de bolo pronta a ser seguida pelos leitores.

Não por acaso, Galeffi (2019), no início da obra, pergunta aos seus leitores: “Qual Filosofia deve ser ensinada para estudantes do Ensino Médio? Antes disso, o que é Filosofia? Qual é a sua serventia na educação básica? Há professores competentes para o exercício filosófico transdisciplinar?” (GALEFFI, 2019, p. 15). Com essas e tantas outras questões, o grande questionamento do livro está associado às formas pelas quais, ainda hoje, se ensina a componente Filosofia na educação básica.

Ancorando-se em filósofos que fazem parte do panteão dos grandes pensadores da Filosofia ocidental, tais como *Friedrich Nietzsche*, *Gilles Deleuze*, *Félix Guatarri*, *Jean-Paul Sartre*, *Martin Heidegger*, *Immanuel Kant*, *Merleau-Ponty*, *Richard Rorty* e tantos outros, o autor considera que a história do pensamento filosófico ocidental é uma obra extremamente criativa e inventiva, que não deve ser secundarizada pelos professores de Filosofia, afinal, ela é insubstituível. Entretanto, Galeffi (2019) defende que é preciso ensinar a Filosofia não unicamente pelo viés da reprodução da história ocidental porque, para ele, há necessidade de outra forma de trabalho filosófico que seja “[...] menos explicativo e mais vivencial e compreensível, algo que vai de encontro ao modelo de

formação do licenciado vigente, que, na maioria das vezes, não o prepara o suficiente para o trabalho efetivo do aprendizado filosófico radical, autônomo e inventivo” (GALEFFI, 2019, p. 16).

Ainda que Galeffi (2019) reconheça e não menospreze, de forma alguma, a história do pensamento filosófico ocidental, ele questiona a postura de muitos professores de Filosofia que, formados em uma perspectiva disciplinar, se limitam a “[...] transmitir os conhecimentos que eles aprenderam em sua formação, segundo as regras estabelecidas e expressas perfeitamente no livro didático” (GALEFFI, 2019, p. 34) e que passaram a entender o campo filosófico como disciplinar, isolado, separado, segregado, especializado e, portanto, fortemente distante das outras disciplinas escolares como se bastasse ao professor de Filosofia apresentar os conceitos e textos filosóficos para que seus estudantes da educação básica, esses geralmente jovens e quase sempre desinteressados pelas questões metafísicas, passassem a apreciar e a saborear os conteúdos filosóficos.

Se a Filosofia “[...] deve ensinar a pensar da forma mais livre possível” (GALEFFI, 2019, p. 130), é plausível afirmar que o docente que ensina esse conteúdo reproduzindo a história do pensamento filosófico ocidental está ensinando os estudantes a pensarem radicalmente e ousadamente? É possível ensinar alguém a pensar? Para Galeffi (2019), a Filosofia “[...] é uma atitude interrogante: um buscar a si mesmo no pensar o ser que é e o não ser que não é. A filosofia é um autoconhecer-se” (GALEFFI, 2019, p. 75) e, por isso, impossível de ser ensinada nos moldes que ele considera tradicionais: baseada na repetição e na memorização de conteúdos.

Nesse sentido, ressalta Galeffi (2019), a filosofia é o próprio movimento pleno do *Devir*. É uma busca incessante pelo saber que pressupõe, dos interessados, um desfazer-se contínuo. Filosofar, para Galeffi (2019), é um esvaziar-se por completo a todo o momento e a todo o instante para sentir-se disposto a encarar novas e permanentes aventuras no processo de construção de novos pensamentos e essa, por sua vez, seria a função do professor de Filosofia: fazer com que os seus discentes, a partir de suas realidades sociais, históricas, políticas, econômicas e culturais, sejam capazes de pensarem as suas condições concretas, elaborando e reelaborando conceitos próprios e apropriados, os quais lhes serviriam como pontos de partida para interpretarem a si, ao outro e ao mundo.

Desta maneira, a principal tese de Galeffi (2019), nesta obra, está relacionada à concepção de que não se faz necessária uma filosofia tecida nos moldes profissionais, isto é, pensada unicamente a partir de conteúdos formais e conceituais típicos de uma formação especializada em Filosofia, para fazer com que os alunos filosofem, ou seja, que pensem sobre si, o outro e o mundo. Para Galeffi (2019), é preciso que o professor de Filosofia seja capaz de desenvolver uma postura filosófica nos alunos que lhes propiciem uma vontade constante pela busca do conhecimento, pois ao professor cabe lembrar aos estudantes que “[...] só se pode filosofar aprendendo-se a pensar por conta própria” (GALEFFI, 2019, p. 118). Em outras palavras, diz Galeffi (2019), os alunos jamais podem ser vistos enquanto seres prontos, acabados, fechados, completos, cheios, preenchidos, fadados, cansados e pesados porque, em última instância, eles são *ser-sendo*, isto é, sujeitos que estão em processos construtivos e constitutivos porque são incompletos, inconclusos, inacabados e imperfeitos e, por isso mesmo, abertos a novos processos cognitivos, afetivos, analíticos, dialéticos, práticos e pragmáticos.

A obra “Filosofar & Educar 2: quando filosofar é educar” é indicada para todos os professores da educação básica que estão dispostos a radicalizarem totalmente as suas crenças, valores, percepções, pensamentos, ações e fazeres práticos e pragmáticos. O livro é recomendado, também, para todos os estudantes que não querem entender a Filosofia apenas como uma “[...] disciplina específica de conteúdos explicativos, mas uma transdisciplina que tem sua especificidade na atitude de questionamento e investigação radical da condição humana e suas possibilidades existenciais” (GALEFFI, 2019, p. 174).

Por fim, esta interessante e provocante obra de Galeffi (2019) é indicada para todos os professores de Filosofia que querem dar um salto ousado, original e potente em busca de outros significados do ensinar Filosofia no ensino básico, porque não se satisfazem, unicamente, em transmitirem saberes prontos sobre a história do pensamento filosófico ocidental que, de modo geral, está totalmente desconectada da realidade própria e apropriada dos alunos, pois é preciso entender a sala de aula como um grande laboratório de experimentações radicais do pensamento vivo, atuante, construtor e edificador de novas realidades.

## REFERÊNCIAS

GALEFFI, Dante Augusto. **Filosofar & Educar 2**: quando filosofar é educar. Curitiba: CRV, 2019. 180 p. (Coleção: Filosofar & educar, v.2).

GALLO, Silvio. **Metodologia do ensino de Filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.

KOHAN, Walter (org.). **Ensino de filosofia**: perspectivas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

TELES, Maria Lúza Silveira. **Filosofia para o ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2010.

VELLOSO, Renato. **Lecionando Filosofia para adolescentes**: práticas pedagógicas para o Ensino Médio. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Recebido em: 13/03/2021

Parecer em: 14/03/2021

Aprovado em: 30/03/2021